

SURPRESA

**Um roteiro de
Leonardo Delarete Pimenta**

Baseado no conto '*Surprise, Surprise!*',
de Clive Oxenden e Paul Seligson.

Copyright © 12/04/2003
by Leonardo Delarete Pimenta.
Todos os direitos reservados.

Telefone: (31) 3222-4754
leonardodp@taskmail.com.br

"SURPRESA"

FADE IN:

EXT. AVENIDA/CALÇADA DE UM TEATRO - NOITE

Vários carros estão estacionados em frente. Movimento de pessoas, algumas passando de um lado para outro, e outras entrando no teatro, que tem em sua fachada uma grande placa com o desenho de uma máscara branca, e os dizeres: 'O Fantasma da Ópera, sexta, dia 13 de novembro, 22:00h. Única apresentação'.

ENQUADRAMENTO DE UMA OUTRA PARTE DA FACHADA DO TEATRO E A CALÇADA, ONDE NENHUM CARRO NO ACOSTAMENTO ESTÁ VISÍVEL. Som de PORTAS DE CARRO FECHANDO. Um CASAL que aparenta ter entre 35 e 40 anos vem da direção do acostamento (entrando no enquadramento), e param na calçada. Ambos estão elegantemente vestidos em estilo social. A mulher olha em direção de onde vieram, enquanto o homem coloca a mão em um dos bolsos de seu paletó e tira duas entradas, ambas de cor preta e formato retangular.

MULHER

- Você tem razão, é melhor deixarmos isso só entre nós.

HOMEM

- Entre nós, o quê? Ah é claro! Quem iria acreditar em uma coisa dessas?

MULHER

- É tão inacreditável que se a gente contasse para alguém, poderia até queimar nosso filme.

HOMEM

- Pode ter certeza disso.

O homem olha seu relógio de pulso. Em seguida ele pega uma penca de chaves que possui dois chaveiros: uma pequena ferradura e um dispositivo de alarme, que ele aponta em direção de onde veio. Ele aperta o botão e ouve-se um SINAL

DE ALARME. O casal começa a se afastar, indo em direção à entrada do teatro.

FUSÃO PARA:

'CINCO DIAS ANTES'

EXT. RUA/FACHADA DE UMA CASA - NOITE

Bairro de classe média-alta. Rua deserta e silêncio quase absoluto - somente o SOM DE UM GRILO. No meio do quarteirão, em frente a uma casa, um carro Vectra cor prata está estacionado com a roda dianteira esquerda em cima da calçada.

CORTA PARA:

INT. CASA - NOITE

Em todo o interior da casa - hall, sala de visita, corredor, copa, cozinha, sala de televisão, área, e quartos -, se destaca uma bela e recente decoração. No quarto de casal, a decoração do ambiente inclui dois pequenos móveis, um em cada lado de uma grande cama, onde o casal dorme profundamente. Em cima de cada móvel tem um abajur. Em meio a alguns pequenos objetos sobre um dos móveis, um relógio-despertador eletrônico marca 04:05. Sobre o outro móvel, um telefone.

De dentro do quarto, ouve-se, vindo da rua, o barulho de PORTA DE CARRO ABRINDO, e o casal começa a acordar meio sonolento. Exatos sete segundos depois do barulho, o som de IGNIÇÃO DE CARRO, logo em seguida o barulho da PORTA FECHANDO e imediatamente o arranque, produzindo um sonoro ATRITO DOS PNEUS COM O ASFALTO, fazendo o casal ficar bem acordado.

HOMEM

- Você ouviu?

O casal sai da cama às pressas.

MULHER

- É o nosso carro?

O casal vai até a janela.

POV DO CASAL

Através das grades do portão, o acostamento sem o carro, com marcas de pneus no asfalto.

VOLTA À CENA

HOMEM

- Exatamente. Era!

MULHER

- Ah, eu não acredito!

HOMEM

- Merda!

MULHER

(em pânico)

- O quê é que a gente faz agora?!

HOMEM

- Ligar para a polícia, é claro!

Ele começa a andar em direção ao telefone, mas ela toma a dianteira, acende o abajur e pega o telefone.

MULHER

(discando)

- Ô meu Pai.

O homem, visivelmente perturbado, calça chinelos e olha em cima do seu móvel, ao lado da cama.

HOMEM

- Onde estão as...

Ele é interrompido pelo o início da conversa ao telefone.

MULHER

- Alô, eu quero registrar uma queixa. Acabaram de roubar nosso carro, bem em frente à nossa casa.(pausa) Meu nome é DENISE, mas o carro é do meu marido, MATHEUS.

Matheus veste um hobby às pressas, sai do quarto, vai até ao...

HALL e abre a porta.

CORTA PARA:

EXT. FRENTE DA CASA - NOITE

Matheus sai da casa e vai até o portão. Através das grades, ele olha de um lado e de outro, examinando a rua totalmente deserta, e retorna.

CORTA PARA:

INT. QUARTO DO CASAL - NOITE

DENISE (cont.)

- ...número 765.

Matheus ENTRA, vai até a janela, olha a rua mais uma vez, e fecha a janela.

DENISE (cont.)

- Como vamos saber para qual direção ele foi ou eles foram? Nós estávamos dormindo! Isso não faz nem cinco minutos. (Pausa)

Matheus abre o guarda-roupa, pega um paletó e uma calça, e começa a vasculhar os bolsos.

DENISE (cont./o.s.)

- Eu não sei, ainda não deu tempo de pensar em nada!(pausa)

Matheus joga as roupas em cima da cama e, em seguida, ele vasculha cada gaveta do seu móvel.

DENISE (cont.)

- Estamos aguardando.

Denise desliga o telefone.

MATHEUS

- Eu não encontro a chave do carro em lugar nenhum. Foi rápido demais para terem feito ligação direta. Deve ter ficado no carro.

DENISE

- Eu não estou surpresa.

Matheus senta na cama e passa as mãos nos olhos e no rosto. Denise pega um TUBO DE VITAMINA C efervescente na gaveta e joga uma pastilha dentro de um copo com água, que está em cima do seu móvel.

MATHEUS

- Estou tão cansado e sonolento, que quase nem dá para eu sentir nada.

Matheus olha em direção à janela.

MATHEUS

- E tem mais, uma das portas deve ter ficado destrancada.

Denise senta no outro lado da cama, tomando um pouco de água com vitamina C. Matheus olha para Denise e estica o braço esquerdo com a mão aberta. Denise entrega o copo a Matheus. Ele toma uns goles e devolve o copo para Denise.

FUSÃO PARA:

INT. EDIFÍCIO/ESCRITÓRIO - DIA

'SEGUNDA-FEIRA'

Sala ampla de formato retangular, paredes e teto pintados de branco. Em um lado da sala, uma grande mesa com uma grande e confortável cadeira, onde Denise está sentada, vestida socialmente e usando óculos de grau. Sem tirar os olhos de algumas anotações em cima da mesa, Denise digita no computador, em meio a diversos materiais de escritório.

No outro lado da sala, uma mesa exatamente como a de Denise, que também inclui um computador e uma grande cadeira. Matheus está em pé atrás de sua mesa, sem o paletó do terno bege, revelando sua camisa branca de manga comprida e gravata. Matheus conversa ao telefone.

MATHEUS

- ...e foi tudo muito rápido, esses ladrões estão cada vez mais espertos.(pausa) Não, nós tínhamos acabado de comprar. Vamos ficar a pé esta semana.(pausa) Certo, eu fico aguardando, se houver alguma. (pausa) Ok, obrigado.

Matheus põe o fone no gancho e senta em sua cadeira.

MATHEUS

- 'Noticias'... Infelizmente esse assunto está encerrado.

Matheus pega uma caneta e começa a fazer uma anotação em uma agenda.

Denise tira os óculos.

DENISE

- Você vai mesmo comprar outro carro agora? Você poderia esperar um pouco. Quem sabe a polícia encontra o carro em algum lugar.

MATHEUS

- Vai nos apertar um pouco, mas nós não apenas não queremos ficar a pé, como também não podemos. Então que eles encontrem o carro hoje, porque, do contrário, vão encontrar as partes em lugares diferentes, se encontrarem.

Denise lança um olha distante, em direção à janela aberta.

DENISE

- Talvez. Mas eu preferia esperar.

Matheus termina a rápida anotação, fecha a agenda e olha para seu relógio de pulso.

DENISE

(se levantando)

- Vamos almoçar?

MATHEUS

- É o que eu ia dizer.

Matheus começa a arrumar seus materiais na sua mesa.

FUSÃO PARA:

'05:30 PM'

EXT. RUA ONDE O CASAL MORA - DIA

O Casal, ainda um pouco abatido, está caminhando e um táxi vai se afastando deles, descendo uma outra rua. Ainda próximo à esquina, o casal pára em frente a uma casa que fica a cerca de 30 metros da casa deles, no lado oposto da rua. Matheus aponta em direção a casa, mais precisamente para uma câmera de vigilância instalada na entrada de carros.

MATHEUS

- Um sistema como este, e com alarme, pode ser útil.

DENISE

- É legal. Mas como isso teria impedido, por exemplo, que nosso carro fosse roubado nas condições em que foi?

O casal começa a caminhar.

DENISE (cont.)

- Nosso problema é mais sério.

MATHEUS

- É, eu sei, mas isso também é útil. Mas primeiro vai ter que ser outro...

Matheus se detém na fala quando, ambos, olham com espanto ao verem o Vectra prata em frente a casa.

Na esquina oposta de onde o casal veio, mais ao longe, um homem - cerca de 28 anos, 1,70m, moreno, cabelo curto e liso, com óculos de grau, usando camisa Pólo branca e luvas de couro -, está em pé junto a uma árvore, de um modo que não levante suspeita de alguém que pode estar próximo, e observando o casal.

POV DO OBSERVADOR

Matheus e Denise começam a se aproximar do carro sem dizer nenhuma palavra, ambos espantados. Eles param cerca de 2 metros de distância do carro.

VOLTA À CENA

DENISE

- Não, eu não acredito. Isso não está acontecendo!

Matheus não tira os olhos do carro.

MATHEUS

- Está sim. Podemos até dispensar o famoso beliscão. Mas como é que ele veio parar aqui?

DENISE

- Nosso carro não tem a única combinação de marca, modelo e cor da cidade. É o que mais tem por aí. Será mesmo o nosso carro?

MATHEUS

- É sim, olha placa! É mais que surpreendente, mas por quê você acha que não é?

DENISE

- Fora o fato de isso ser inacreditável? É porque tem alguma coisa dentro dele.

O casal se aproxima um pouco mais do carro, olhando pelo vidro do lado direito, e notam que, em cima do banco de passageiro dianteiro, se encontra um buquê de Lírios. Matheus abre a porta do carro e Denise, com muita cautela, pega o buquê. Segurando o buquê com uma das mãos, Denise passa a outra mão levemente por cima das flores e nota que há um pequeno envelope.

MATHEUS

- O que é isso?!

Segurando o buquê com um dos braços, Denise abre o envelope, tira de dentro um papel dobrado e dois outros pequenos papéis iguais de formato retangular, ambos pretos e impressos em branco, com escritas e um desenho de uma máscara.

DENISE

- Entradas para algum evento!

MATHEUS

- Mas que diabos está acontecendo aqui? É alguma espécie de gozação?

Matheus olha para os lados e para trás.

DENISE

- A única coisa que eu sei é que são Lírios.

MATHEUS

- Sua flor favorita.

Calmamente, Matheus pega o papel dobrado das mãos de Denise, olhando para ela desconfiado. Ele desdobra o papel e percebe que é uma carta impressa. Matheus lê em voz alta:

MATHEUS

- "Me desculpe, você não me conhece. Peguei o seu carro na outra noite, porque

precisava levar minha mãe mais que urgentemente para o hospital, do outro lado da cidade".

Matheus olha confuso para Denise, que se posiciona ao lado dele para ver a carta.

MATHEUS (cont./o.s.)

- "E como eu não tenho carro, e táxi é a coisa mais difícil de encontrar nessa região, principalmente naquele horário, eu não tive outra escolha. Espero que entenda a enorme urgência que tive. Obrigado e mais uma vez, aceite minhas desculpas. Bom divertimento."

Denise olha intrincada para Matheus e ele embola a carta.

MATHEUS

- Dá para acreditar nisso?

Matheus joga a carta embolada para longe.

O observador olha para os arredores de onde está, para ver se ninguém o flagra espiando e volta a olhar em direção ao casal.

Matheus começa a anda ao redor, olhando todo o carro até chegar no lado do motorista. Ele percebe que a porta está destravada, abre a porta e entra no carro.

CLOSE UP - IGNIÇÃO

Uma penca de chaves com um único chaveiro: uma pequena ferradura. Matheus tira a chave da ignição.

VOLTA À CENA

Matheus mostra para Denise, que olha com deboche. Denise põe o buquê em cima da capota e entra no carro, sentando no banco do passageiro. Matheus passa o olhar atentamente em todo o painel do carro.

MATHEUS

- O gasto agora vai ser bem menor. Instalar um alarme no carro.

DENISE

- Muito boa idéia.

Denise abre o porta-luvas e tira alguns objetos de dentro.

Matheus sai do carro e olha embaixo dos bancos.

Denise guarda novamente tudo que tirou no porta-luvas.

MATHEUS

- Olhando, parece que não tem nada de anormal.

DENISE

- Nada faltando.

Matheus aperta um botão no painel e sai do carro. Ele se posiciona bem em frente ao carro, abre o capô e tira alguns documentos do bolso do paletó. No interior, Matheus passa a mão na lataria para tirar a sujeira e se revela uma série de números. Ele aproxima um dos documentos na lataria e compara com a série de números do documento. Em seguida, Matheus guarda os documentos no bolso do paletó e fecha o capô. Ele limpa as mãos, batendo uma na outra.

MATHEUS

- Eu acho melhor deixarmos isso só entre nós, porque com certeza ninguém vai acreditar.

DENISE

- Vamos dizer à polícia, não é? Para eles anularem a queixa.

MATHEUS

- Ou, dependendo, continuarem investigando!

DENISE

- Como assim? Por quê?

MATHEUS

- Analise a coisa por partes: se alguém precisasse levar a pobre mãe para um hospital, porquê não telefonou para lá irem buscá-la? Ou, se realmente precisavam se locomover pra lá urgentemente, por quê não nos pediu ou para qualquer um de nossos vizinhos, mesmo sendo altas horas da madrugada? Afinal era uma causa nobre! Estar com a mãe doente e levar o carro como se estivesse roubando, mesmo sem nenhuma dificuldade?!

DENISE

- Você tem razão de pensar assim.

MATHEUS

- Raciocina!

DENISE

- Ao menos com relação ao carro, nós podemos ficar tranquilos. Não colocaram uma bomba nele! Existem métodos mais baratos e mais fáceis de se matar uma pessoa, ou duas.

MATHEUS

- Ok, mas é uma situação totalmente incomum!

Matheus olha em direção a traseira do carro.

MATHEUS

- Espera, falta um lugar.

Matheus tira a chave do bolso, enquanto começa a andar.

POV DO OBSERVADOR

Matheus vai se afastando de Denise, indo em direção ao porta-malas.

VOLTA À CENA

O observador, sem dar meia-volta e sem desviar o olhar em direção ao carro, recua lentamente, sumindo atrás da árvore e se distanciando do local.

Matheus coloca a chave na fechadura e a gira, fazendo o porta-malas se abrir. Denise se posiciona ao lado de Matheus. Dentro do porta-malas encontram-se um triângulo, um macaco, uma ferramenta para desparafusar e o estepe. Matheus fecha o porta-malas.

MATHEUS

- Como eu disse, tudo normal.

DENISE

- Acho que é melhor guardarmos o carro, entrar e descansar, porque nós estamos precisando. Vamos pensar sobre isso depois.

MATHEUS

- É, já ficamos tempo demais aqui fora.

Matheus abre a porta e entra no carro, enquanto Denise pega o buquê em cima da capota e joga onde o lixo é recolhido. Denise percebe que as entradas ainda estão sobre o carro.

DENISE

- E quanto às entradas?

MATHEUS

- Eu não entendi essa parte. Pra dizer a verdade eu entendi foi nada!

DENISE

- Eu não sei, acho que foi um presentinho ou sei lá o quê. Estranho, não é? Nós vamos nos desfazer delas?

MATHEUS

- Entradas para o quê exatamente?

Denise olha as entradas.

DENISE

- Uma montagem teatral para a próxima sexta às 22 horas. O Fantasma da Ópera.

MATHEUS

- Muito bom.

DENISE

- Você já viu?

MATHEUS

- Não, eu li o livro. Joga fora, nós podemos ir outro dia.

DENISE

- Aqui diz que vai ser única apresentação.

MATHEUS

- Eu não sei. Vamos ver o que acontece.

Matheus coloca a chave na ignição e liga o carro.

FUSÃO PARA:

INT. RESTAURANTE - NOITE

Em um ambiente fino, espaçoso e não muito cheio, Matheus e Denise (vestidos com os mesmos figurinos da primeira cena), estão em uma mesa no meio do salão. Na mesa do casal, uma garrafa de vinho tinto e duas taças quase cheias. Matheus toma um pouco de vinho.

Denise olha para o seu relógio.

DENISE

- Faltam menos de duas horas.

MATHEUS

- São quinze minutos daqui até lá. Nós temos tempo.

Um garçom se aproxima da mesa com dois cardápios, e entrega para o casal. Matheus abre seu cardápio. Denise coloca seu cardápio para o lado e toma um pouco de sua bebida.

MATHEUS

- O que vamos pedir?

DENISE

- Que tal a especialidade da casa?

Matheus fecha seu cardápio e o coloca para o lado.

MATHEUS

- Boa pedida. Então é melhor mudarmos o vinho.

Em uma das mesas mais afastada do casal, está o observador, com os óculos de grau, vestido com um alinhado terno bege claro e camisa branca sem gravata. Na mesa do observador, uma garrafa de vinho branco, uma taça cheia e um prato com uma refeição.

CLOSE UP - PRATO

Com uma receita sofisticada, feita à base de camarões. Um garfo espeta um camarão.

VOLTA À CENA

O observador leva o camarão à boca, pega um celular no bolso interno do paletó e o coloca na mesa. Ele toma um gole de sua bebida e volta a observar o casal.

Matheus desvia o olhar da direção das outras mesas.

MATHEUS

- Bati o olho em um celular ali, e sem mais nem menos me ocorreu: você já reparou que 99% deles sempre tocam na hora errada e no lugar errado?

DENISE

- Acho que é por isso que eu nunca gostei e nunca quis ter um.

MATHEUS

- E nem eu também, mas às vezes faz falta.

DENISE

- Eu andei pensando: talvez nós devêssemos ligar para o distrito de novo, pra eles indicarem algum tipo de serviço de investigação sobre aquele episódio estranhíssimo.

MATHEUS

- Eu estou pasmo até hoje.

DENISE

- Ainda não assimilei aquilo muito bem!

MATHEUS

- É porquê aquilo está muito mal contado.

DENISE

- Nós andamos com o carro nesses últimos quatro dias e ele parece normal, mas...

MATHEUS

- Acho que o melhor seja levarmos o carro para a perícia Federal dar uma olhada nele. Talvez eles encontrem alguma coisa, que pode até nos conduzir a alguém.

CORTA PARA:

INT. TEATRO - NOITE

A apresentação já está em pleno andamento.

No palco, cenários e objetos de cena recriam uma espécie de imenso e mórbido porão abandonado do século 19. Uma sinistra melodia envolve todo o ambiente, com iluminação propositalmente fraca, onde se encontra apenas o personagem

principal vestido com um terno, camisa, sapatos, capa, e chapéu - tudo na cor preta -, e uma máscara branca que cobre o rosto do nariz para cima. O 'FANTASMA' está sentado na cadeira em uma escrivaninha de madeira da época, onde se encontram: uma vela acesa suportada por um castiçal, uma pena para escrever e papéis amarelados com partituras.

O Fantasma se levanta e anda em direção a um piano da época, que está do outro lado e mais à frente do palco, onde está um outro castiçal com uma vela acesa, e uma pequena escultura de gesso, que reproduz a cabeça de uma bela mulher. Em pé ao lado do piano, olhando para a escultura e falando com tom de adoração, ouve-se a voz bizarra do ator.

'FANTASMA'

- Christine, eu cuidarei de você como sempre cuidei. Você se tornará o que deseja, uma cantora famosa, e eu a ajudarei. Irá cantar lá em cima no palco, e assim preencherá o vazio da minha vida. Se insistirem em não deixa-la cantar, vou fazê-los desejar terem deixado, e desejarem ouvi-la.

O Fantasma se vira para a platéia, onde Matheus e Denise estão comodamente instalados nos confortáveis assentos.

'FANTASMA' (cont./o.s.)

- E se isso acontecer, você poderá cantar o que quiser, mas só para mim. As pessoas me levaram para o vazio, e eu levarei o vazio até as pessoas.

Duas fileiras atrás de onde o casal se encontra, o observador também está com sua atenção voltada para a encenação, quando ele olha para o casal e, em seguida, olha seu relógio de pulso.

CLOSE UP - RELÓGIO

Números digitais e ponteiros em perfeita sincronia marcam dez horas e cinquenta minutos, e os segundos correndo.

VOLTA À CENA

O observador olha novamente para o casal e volta a sua atenção para a peça teatral.

O Fantasma está agora na beira do palco, de frente para a platéia.

'FANTASMA'

- Você irá gostar da escuridão deste lugar, ele trás paz e descanso, e alívio para as dores.

O Fantasma gira em torno de seu eixo, ficando de costas para a platéia, e começa a andar em direção ao fundo do palco, onde se encontra uma escada com poucos degraus, que conduz a uma porta.

'FANTASMA' (cont.)

- A música irá descer até este lugar, e a escuridão irá aliviar toda a dor do sofrimento que a gerou.

Matheus, com expressão séria, olha para o alto, em direção ao teto do teatro.

FUSÃO PARA:

EXT. RUA ONDE O CASAL MORA - NOITE

O carro percorre quase todo o quarteirão e pára de frente para o portão automático, que já está se abrindo. O carro entra na garagem e o portão começa a se fechar.

CORTA PARA:

INT. CASA/HALL - NOITE

O ambiente está totalmente escuro, e, vindo de fora, se ouve o casal falando do outro lado da porta da frente.

DENISE (o.s.)

- Já é bem tarde!

MATHEUS (o.s.)

- É, eu estava achando que a peça não ia acabar mais.

A porta é destrancada e aberta, revelando a sombra do casal, e jogando no ambiente um mínimo de luminosidade artificial.

MATHEUS (cont.)

- Mas foi boa, sim.

DENISE

- Muito boa.

Matheus e Denise se detêm na porta, ao perceberem que aquelas poucas palavras que acabaram de dizer com a porta aberta, produziram um pequeno eco. Denise acende a luz. Ainda junto à porta aberta, o casal olha para o interior da casa com enorme espanto.

O que eles vêem no hall são apenas as paredes e o chão, assim como na sala de visita, no corredor, na copa, na cozinha, na sala de televisão, na área, e nos quartos. A casa está totalmente vazia: sem móveis, sem quadros, sem eletrodomésticos, nem aparelhos eletrônicos, nem pertences pessoais, nada.

Ainda sobre o efeito do espanto, eles notam que a porta dos fundos está entreaberta e sem sinais de arrombamento. Matheus pega a penca de chaves e seleciona uma delas. Ele fecha a porta, coloca a chave na fechadura e tranca a porta. Ele tira a chave da fechadura e em seguida abre sua mão.

CLOSE UP - PALMA DA MÃO

Com a penca de várias chaves e os dois chaveiros: o dispositivo de alarme do carro e a pequena ferradura.

VOLTA À CENA

Matheus e Denise ficam sem saber o que dizer ou fazer durante alguns segundos.

MATHEUS

- Liga pra polícia de novo.

DENISE

- Como se nós não temos telefone?!

FADE OUT

CRÉDITOS FINAIS AO SOM DA MESMA MÚSICA TOCADA NO TEATRO.

FIM

Copyright © 12/04/2003
by Leonardo Delarete Pimenta.
Todos os direitos reservados.

Telefone: (31) 3222-4754
leonardodp@taskmail.com.br